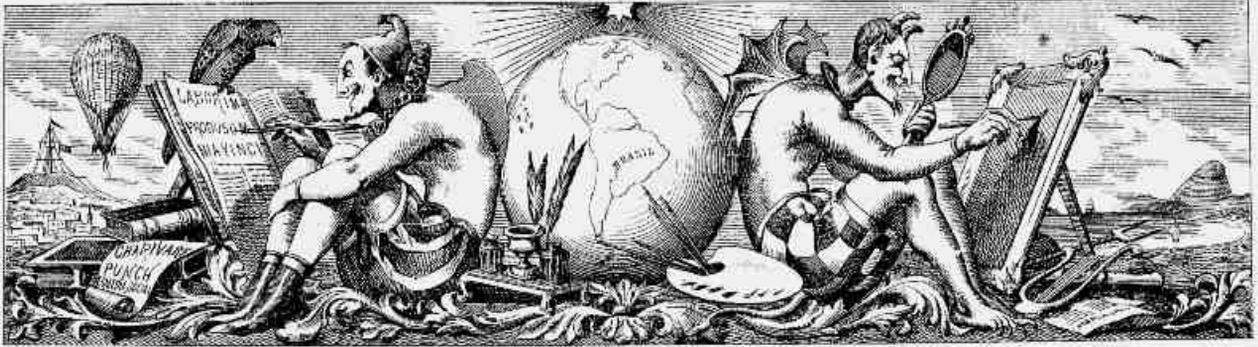


# A COMEDIA SOCIAL

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Anno 2

Nº 78



### Advertencia

Pede-se a quem quiser inserir artigos ou desenhos para a Comedia social, se dirige de imediato ao redactor - Ruy do Rozario Tel. 13, Paudal, onde se recebem correspondencias.

### Preço das Assinaturas

	Capuras	Paro as Provincias
Anno	8 400	10 000
Semestre	4 500	5 000
Numero Anual	300	6000

### Programma

A Comedia Social luta por uma reforma e educacao da povo e sua regeneracao physica, intellectual e moral, incentivando o trabalho e a industria, abolindo a miseria e a ignorancia, e habitando a patria e a povoar-se a si mesmo e fazer do Brasil uma terra de prosperidade e abundancia. O meio que emprega e a caricatura, e a critica satirica dos vicios e absurdos que tornam a nossa sociedade da empobrecida distancia. A pesquisa da miseria, da indolencia, da ignorancia e do fatalismo. Na luta eterna do bem e do mal e sem hesitacao por sempre favorecer o lado do bem.



### A politica e a mocidade.

— E não será possível, Exma. promover-se o verdadeiro progresso, sem se attendar ás mesquinhas questões de littera occupando-se cada qual? —  
 — Utopias, historias, mentiras; tudo isto se desmancha diante de uma boa feijoadá de esboga de porco e um copinho de chacha... Hein? não te fez vie agum a boca?

# A COMEDIA SOCIAL

## Aos nossos contribuintes.

Convidamos aos Srs. contribuintes da *Comédia Social* que quizerem examinar as contas da receita e despesa desta empresa que se dirigiu ao somatório desta folha das 10 horas da manhã ás 3 da tarde até o dia 3 de Agosto proximo futuro.

## Aos nossos assignantes.

Estando nós tratando de transferir as assignaturas da *Comédia Social* para outra folha *Mostrada*, prevenimos d'isso aos nossos assignantes, e assim que estiver realizada essa transferência, a annuaciaremos pelo *Jornal do Commercio*.

RIO DE JANEIRO, 27 DE JULHO DE 1871.

A *Comédia Social*, depois de ter por espaço de cerca de anno e meio combatido a influencia funesta do domínio exclusivo de uma classe da sociedade sobre todas as outras, vai por algum tempo recolher-se a quarters de inverno. As transcrições de artigos d'esta folha em varios periodicos da côrte e de diversas provincias mostraram-nos de um modo inequivoco o apoio e a sympathia dos nossos leitores pela causa que advogavamos.

No seu começo a *Comédia Social* teve que lutar com a incredulidade de muitos, que, admitindo a justiça das nossas apreciações, duvidavam do bom exito dos nossos esforços. O nosso desideium está longe de ser consêguido. Qualquer ideia nova, por mais proveitosa e justa que seja, sempre encontra grandes obstaculos a sua realisação.

Raros vezos os iniciadores d'essa ideia colhem os fructos do seu trabalho. Só depois de tentativas com frequencia muito grandes, só depois de lutas tenazes e incessantes é que se vê fructificar um principio, ou virar uma reforma.

A sociedade brasileira tinha consciencia de ser a origem de grande numero dos males que a affligem — mas diversa da geralmente apontada. Poucos podiam davam-se ao trabalho de remontar até essa origem.

Quando a *Comédia Social* pela primeira vez hastinou a sua bandeira, e começou a fazer a propaganda que todos deviam interessar-se pelos negocios do paiz, e que a direccão da nossa politica não deve estar entregue a uma só classe com exclusão de todas as outras, sentiu isso causa de perniciosissimos effeitos, muitas pessoas adheriram immediatamente a essas ideias.

O espirito publico achava-se pouco de tal modo conformado com a existente ordem de cousas que muitos espantos perguntavam se algum, a não ser os legistas, tinha o direito de fiscalisar os negocios do paiz. Outros sustentavam, ser um beneficio o monopólio dos advogados politicos. Alguns negavam a existencia d'esse monopólio. Havia até quem se admirasse de indivíduos profanos, isto é, não legistas, terem a audacia de chamar a conta estes senhores.

O *Correio Nacional*, n'esse tempo órgão do Club Radical, sahia a campo, lamentando a cegueira dos collaboradores da *Comédia*, que em vez de enristarem as lanças contra o phantasma do poder pessoal, preferiam combater o monopólio dos legistas. Para doutrinar a semelhantes pobres de espirito, promettem o *Correio Nacio-*

nal publicar um discurso contendo as ideias mais sãs sobre semelhante assumpto.

Effectivamente sahio á luz esse discurso. Nello o seu autor — legista e um dos redactores do *Correio Nacional*, confessou francamente — terem os hebraicos em direito invadido todo, lugares na Representação Nacional, empregos do marinha e guerra, empregos de alfandega, postos de guarda nacional, lugares de porteiros de Repartição, e não sabemos até se lugares de caixeiros de venda.

Esses factos, denunciados pelo Sr. Dr. Rangel Pestana, viamum confirmar as assignações da *Comédia Social*. E tanto reconheceram isso, em hora taçda, os redactores do *Correio Nacional* que recusaram-se pouco tempo depois a continuar a discussão d'essa materia, apesar dos convites reiterados da nossa folha.

Ficava pois estabelecida por confissão dos proprios advogados-politicos a existencia do monopólio contra o qual combatiamos. A questão tomou aqui forma definitiva, e ninguem mais ficou devido de ser um grande mal — a direccão de todos os nossos negocios por uma classe unica com exclusão de todas as outras.

As dimensões acanhadas do nosso periodico não nos permitiam dar logo desenvolvimento a certas questões — mais ou menos connexas com aquelle outra. Entretanto nunca descuramos a *Comédia* do clauso pela necessidade de rodear-se a magistratura de melhores garantias, do modo que pudesse ao exercicio de suas funcões proceder sempre com a maior independencia.

O ir infiltrando no espirito do povo certas ideias que desrespeitavam a consciencia dos dórstos e desperdiçavam a sua energia foi tambem um das preoccupações constantes d'esta folha.

A diffusão da instrucção primaria, a creação de escolas agricolas, a creação de escolas de artes e officios, o melhoramento das condições hygienicas d'esta cidade, a remocão do pestifero mataleuro do centro de um arrabalde populoso como o de S. Christovão, o melhoramento a sorte dos militeiros, tão mesquinhamente pagos e com tão pouca consideração tantulos, foram pontos sobre que constantemente insistiu a *Comédia Social*.

Temos a satisficção de ver que em tudo o decurso da sua existencia, este periodico sempre conservou uma linguagem decora, ainda que independente.

Nunca os seus redactores descuram no terreno das injurias e da violancia, embora tivessem por vezes de empegar uma linguagem enérgica em referenciam a certos abusos.

Temos pois a convicção de haver prestado bons servicos, e se no momento do desapparecermos temporariamente da scena *jornalistica*, os leitores da *Comédia* sentiram-se muito saudosos, podem mostrar a sua sympathia, trabalhando na propagação das suas forcas em prol das ideias que temos defendido.

Devemos tambem os mais cordiaes agradecimentos aos distintos cavalheiros que prestaram a sua collaboração a esta folha. O incomparavel Gregorio Mattias, cujas satyras foram tão apreciadas e decem tanto no gôto da população brasileira, o espiritoso autor da *Morenidade*, que nos obsequiou frequentemente com os seus escriptos, o chistoso Theobald, cujas chronicas eram tão applaudidas pelos leitores, o tão apreciado desenhista, o autor da chronica *palmar* mentar que fazia sobressahir do meio tão notavel certos incidentes ridiculos passados no seio da representação nacional, e varios outros escriptores receberam todos os nossos parabens pela maneira brilhante e digna com que sempre trataram de tão diversos assumptos.

E agora, amigo leitor, traçemos um cordial aperto de mão e — até á vista.

## RECORDS DOS AMIGOS

### Epigramma

AOS APARTES TROCADOS NA CAMARA NA SESSÃO DE 18 DE JULHO

Já não se faz economia  
Na troca do viuperto l...  
— Ha caixa de fazendeiros l...  
— Ha caixa do ministério l...  
— Duas caixas?... que contém?...  
— Outro p'ra corrupção!  
— É digno que isso é calumnia  
Digo-a em honra da nação.  
Se porém verdade fosse  
Compra vil de deputados,  
Opprobrio nos encausados!...  
Ignocência nos encausados l...

### Que esperança!

O vae-ven em que andam os fazendeiros por causa do projecto do elemento servil bem podiam moderar-se um pouco pela certeza do adiamento da causa.

Mas se se moderasse faltaria o azeite a muitas lampadas que estão acesas l...

Entre tanto...

Nem todas as leis amadas ainda passaram na camera temporaria;

O orçamento geral do imperio ainda está em incubação;

Fóra os domingos e os sabbados haverá pouco mais de vinte sessões na camera...

Nessas vinte sessões o projecto do elemento servil não chega ao fim da segunda discussão.

E as prorogações l...

Tomara o ministério ver-se livre da camera. Elle hade prorogar a sessão legislativa; mas tem plena confiança nas azas dos dissidentes.

E a rotina?

Pois o ministério cala nessa?... ha tanto tempo que eu digo!... — não é o gabinete do Sr. Paranhos que tem de amarrar o gatinho ao pescoco do gato.

Eu heide me rir muito, quando o ventre livre for decretado, sendo presidente do conselho o Sr. visconde de Itaboraity e ministros os Srs. Muritiba, Paulino e Perdigão.

Eu acho isto muito verossimil!

### Elemento servil.

A magna questão, a questão incandescente continua a ser magna na substancia, e vae proximo que é incandescente nos modos.

A semana passada por um toiz que não se jogou sobre linguaz ou copoeta da terra na cadeia velha.

Descompostar rasgada houve demais para vergonha de todos.

Se é assim que os homens de juizo pretendem resolver sabicamente a — magna questão — estamos aviados!..

Os que queiram tudo e os que não queiram nada estão brincando com o fogo!

Não haverá ahí quem descubra boa parte de agua fria para apagar tanta feruza?... \*

Andam chamando a proposta do governo sobre o elemento servil — a lei de Herodes.

É allusão franca á — degolação dos innocentes, — o que quer dizer que haverá degolação de innocentes, se passar a ideia do chamado — ventre livre das escravas.

Mas então não haverá lei de Herodes, haverá lei dos Herodes; porque Herodes setão somente os degoladores. \*

Reimem trevas e tudo parece misturado em cahos.

O egoísmo, o servilismo, o odio velho, a fraqueza, a audácia, a imprudência, a ambição, a vingança, a venalidade dançam o — *es! ira!* — com um fuor que espanta.

E — *es! ira!* aqui, e — *es! ira!* ali. Anuncia-se também a — *camuflagem* em proximo espectaculo.

E, da voz em gungido sobre da terra uma voz prophetica, bradando: — Robespierre!... *de la precede!*...

Eu creio que não hade ser nada. Mas para que tanta imprudencia de parte a parte?

Para que uns e outros estioo chegando tanta lenha a fogueira com horrivel perigo para todos, quando ha tantas matas de carvão animal no paiz, que podem incendiar-se tambem?

Se não houvesse em alguns tão desenfreada ambição de empolgar o poder...

Se o egoísmo de outros se sugmasse a alguns sacrificios indispensaveis...

Se a tacañia impedia de outros cedesse um passo e fizesse concessões...

O patriotismo, a subadonia e a moderação desatariam o nó gordão sem espada de Alexandre e com accoado gema.

Trecho de uma folha americana.

Lê-se no New York Times:

« Segundo as noticias recebidas do Rio de Janeiro com data do 23 de Maio, o Sr. Duque de Caxias, em nome do do governo brasileiro, apresentou nas camaras imperiaes um projecto elaborado com o maior cuidado e estudo, para a emancipação de todas as escravas pertencentes á coroa. Este projecto, se vier a ser lei, libertará os milhares de entes que actualmente trabalhavam nas afamadas minas de diamantes na provincia de Minas Geraes, e bem assim os que se acham empregados na constancia de docas e nas mais obras publicas do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão, além de um grande numero que o governo occupa nos trabalhos das estradas de ferro, possuidos pelo Estado. Uma das disposições do projecto sóta no fim de sete annos as escravas condemnadas a prisão com trabalho na ilha de Fernando de Noronha, ficando indemnisadas pelo thesouro imperial os seus senhores. O projecto é combatido energicamente pelos conservadores do senado brasileiro, mas o partido liberal está muito forte e provavelmente conseguirá a approvação dessa medida humanitaria. Na camara temporaria, onde os liberais têm uma maioria immensa, o projecto, que sempre foi uma medida predilecta do democratico imperador do Brasil, encontrou pouca opposição.

« A objecção principal do projecto parece ser a sua acção repetitiva do que a sua injusticia. As leis vigentes do Brasil estabelecem um systema de emancipação gradual somente para os escravos pertencentes ás fazendas particulares, enquanto o projecto do imperador decreta a emancipação immediata de todas as escravas possuidas pela coroa imperial. « Diversas foram as exclamações que a leitura do titulo acima provocou dos augustos e dignissimos. Deu-se obsequio de um amigo o poder apresentar aos meus leitores as seguintes:

Do Sr. Paranhos: — E nada ha gente que almeja a gloria! Depois de affrontar tudo e todos, depois de namorar os liberos e fazer-me prepotente para com os conservadores, para ter a honra de ser o libertador do ventre opprimido da humanidade, vejo minha querida proposta grossieramente mutilada, e

como se isto não bastasse, ainda em cima atarralhada ao Duque.

Do Sr. Sargento Lobato: — E' o que faltava! Então nós somos liberais? Art. 1.º e 1.º.

Do Sr. Conde da Diplomacia: — E' preciso tocar algumas notas com o governo americano a proposito dessa historia.

Do Sr. Theodoro dos Floods: — Que sapinho ignorante! Pensa que todo o mundo sabia que foi em quem apresentei a tal proposta na camara.

Em todo o caso o meu contanto com os importantes de Coctos vem muito a proposito para substituir os escravos do Estado, empregados nas estradas de ferro.

Agora, sim, a Reforma tem de calar-se.

Do Sr. José de Alencar: — Bem dizia eu que a coisa era a ultima phase do governo pessoal.

Do Sr. Andreado Figueira: — Tanto contam com opposição frouxa na cadeia velha? Se deixam de empregar as robins, em lhos mostarda!

Do Sr. Pinto de Campos: — Que malvalentes infama! Querem roubar a honra da causa ao Paranhos!

Logo tentamos os jargões estrangeiros e dizem que o meu latinissimo, erudissimo, classiquissimo, poetiquissimo e velupississimo parecer foi escripto por algum poeta portuguez! Bem diz a grammatica latina: — *Ser iransit gloria metadi.*

Do Sr. Rebouças: — Que mentira! Os escravos das docas são os negociantes e, se algum delles ousar pensar na liberdade, eu o arrastarei.

Do Sr. Cotegipe: — Certo nós combatemos energicamente a proposta? O sujeito não sabe que já vendi a espingarda.

Do Sr. Itaboraay: — Senhores, estou muito enleado.

— Senhores, estou muito enleado.

O QUE VAI POR AHI!

Sodoma, 20 de Julho de 1871.

Illustre Collega. — Escrava-vos estas cogras antes por necessidade do recorrer aos casos difficeis as sabias luzes do vossa illustrada intelligencia, do que para vos mandar noticias desta deploravel Sodoma, onde tudo está ficando livre (menos o voto politico do cidadão).

Conhago bastante a vossa benevolencia em materia do escoto; e eis porque venho importunar-vos, pedindo-vos explicação de alguns enigmas que por ahi correm, sem que eu — e ainda os mais doutos de Sodoma — possamos attingir-lhes a verdadeira significação.

« Alguns jargões portuguezes », diz uma folha da vossa illustrada capital, « annuariam que se trata em Romm da Camoesagem do conde-caval Di. Namo Alvares Pereira, emquanto ao momento o poder Condeagem Borges para collegio: os melagres do valente portuguez... »

Manda-me, se é possível, a explicação desta chacada, que aqui ninguém poude ainda decifrar. Seja por ter sempre victico no senão das lizes, que o heróico Portugual ainda se chama a Lusitania?

Peco-vos igualmente me expliquis o verdadeiro sentido da palavra planeta, que parece andar agora muito em moda na profana Alchemia, leito, dizem, da arte e da sciencia de governar os povos por meio da espada.

« O Dr. Lullero, de Dusseldorf », reza uma gazeta da famosa Cottalia, « descobriu um novo planeta, ao qual os astronomicos puzeram o nome de Amalthea. Foi tambem observado pelo professor Hall, e o 113.º das planetas inferiores... »

Ha em Sodoma duas especies de planetas, das quaes a primeira comprehende de todos aquelles individuos que, para brillarem na sociedade Sodomita, utilizam-se de fulgores estultos e faem crer que tem luz propria. Assim, o filho do Senador infante, do ministro de Estado, ou mesmo do opulento vendedor de tocantio ou bacalhau, para achar o caminho tapado de roms, basca prevalecer-se da azeza do velho, perturbando muitas vezes a marcha do verdadeiros loizeiros da immensidade, so por se pensar que a luz e delles.

So e das planetas celestias que falta o jornal da Cottalia, não admira, mas se se refere a essa segunda classe que acabo de citar-vos, então

então que tanto grande gloria o astronomico que amarrasse os seus descobrimentos nestas captas, porque desses astros de luz emprestada esta Sodoma cheia.

Recabi dessa milagrosa capital um comite para fazer parte de uma admiravel associação, cujos resultados são tão fabulosos, que quasi me derão a vossa Sodoma para ir habitar com-vosso esse vergel do delicias a que vos chamais capital do reino do Brasil.

Desejara poder saber antes do deixar Sodoma qual a vossa illustrada opinião acerca dessa maravilhosa empreza, a que os povos do universo, por geral assentimento, chamam a Federação Brasileira.

Se me permitisdes, dir-vos-her que esse titulo causou bastante espanto em Gomoa, onde eu me achava na occasião em que se esculha nesta parte do Asia um inculcavel novidade; porque estamos aqui no fatal convicio que os vossos compatriotas não se usam para nada.

Diz entretanto o programma da associação, que com 200000 annuos tem-se direito a ler-se de continuo um medico a cubercica, um legista ás costas, um cobrador á porta, e até uma escrava de velho livro por creada.

Se falto um passo ao projecto para ver-se completamente feita.

Mas, por fallar do venter fazer, dizai-me: se as vossas escravas são escravas, como podem ter o venter foz? Sim, porque se a tal e escrava, como pode ser livre, uma de suas partes?

O vosso paiz parece viver de rhetorica, segundo dizem os doutos dentro os mais doutos sodomitas.

Dizei-me, contai-me como foi isso lá pela monumental Cabot Vella, onde affirmase ter havido grande confusão entre gregos e trojanos, no momento de deixar a questão da foz barrigada.

Quero saber disto minuciosamente, para restabelecer o lisongiro comento em que tentamos, não os orientales do occidente, a nobre classe dos legistas dessa afornado continente do Emir Colombo; contai-me que muito bem soffri em consequencia das ultimas noticias da questão abduccion da escravatura.

Por aqui andam a esculhar os internacionaes recém-oligados do Paiz, que a diablém de galavernas que grassa ultimamente nos baixos paizes da Cadia Vella form produzida pelo abuso do alrezo serral, o qual, sendo legitimamente autorisado em todos os paizes regulos pelo Rio Branco, produzio a molestia chimica intitulada venter foz, que parece destinada a mudar a face da sociedade, exigindo para tal abso: mysticos grandes melancolicos na capacidade dos tubos da compadilha dos escotes.

Estabelece-me, esclarece-me a respeito de semelhante problema.

Vosso collega e amigo

SHAMBRÉAZ.

LETRAS E ARTES

Collegio Amico. — Temos o prazer de notificar ao publico a proxima abertura d'esse collegio em principio de Agosto na rua do Ypiranga n. 4. O Dr. Abilio Cesar Borges, digno director d'esse collegio, e bem conhecido em todo o Imperio pelas suas incansaveis servicoes feitos em paiz da educacão da mocidade brasileira.

Por espaço de mais de dez annos foi o Dr. Abilio proprietario e director do Gymnasio Brasileiro, collegio que deu tão proveitosos resultados naquella provincia. O ex-director d'aquelle collegio vem hoje, em theatro mais vasto, experimentar a efficacia dos seus methodos de ensino e provar que com perseverança, zelo e bom vontade podem ganhar a juvenlidade brilhantes destros e prepara-la para trabalhar ao engrandecimento da patria.

A Condeza de Monte-Cristo. — Recebemos a tradução desta obra, feita pelo Sr. Duarte José de Mello Pinto. E' um trabalho importante que faz muita honra ao talentoso traductor. Agradecemos a offerta.

CONGRITO. — Na quinta feira da semana proxima passará deo o Sr. Henrique Gomes Braga em concerto no salão do Club Fluminense. A sala estava bastante concorrida, e a reunião abrandada por varios senhores. O interessante menino Couto attrahiu a attenção geral pela maneira por que tocou o Carnaval de Vozoz com vauções de Schallhoff. Este facto, entre outros, mostra a aptidão dos brasileiros para a musica. Na verdade é admiravel a habilidade que revela aquella criança que terá talvez seis annos quando muito. O Sr. Gomes Braga tocou no piano varias composições e agendou bastante.



**"Vento e poeira."**



— Ora vejam lá as *photographies* da corte! Eu me visto à moda de Paris, peço-lhe retiques na casa, e... zás! encerram no papel uma careta deusa, que nem se parece comigo!...



— Mas a minha filha cobrio!...  
— Eu bem te havia dito que o teu jornal carecia de testas de ferro; vomceis instantem lá um *progresso* de sua cabeça, e pensam que o nosso povo os pode ajudar; elle que anda ás apselpaldias!